

Discurso de posse no Instituto do Ceará de Gilson da Costa Moreira

Senhor Presidente, General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira; Senhor Presidente de Honra, Dr José Augusto Bezerra; Senhor Ex-Presidente, Governador Lúcio Gonçalo de Alcântara; Senhor Secretário Geral, Dr. Seridião Correia Montenegro; Senhor Historiador Miguel Ângelo de Azevedo- Nirez Azevedo – sócio mais antigo aqui presente; demais Autoridades presentes; Caros consócios.

Queridos netos Lara e Camilo Moreira Torres e Maria Rita Noronha Moreira.

Demais familiares presentes

Senhoras e senhores,

Parafraseando o escritor mineiro Rubens Alves, “*Talvez não cheguei aonde planejei ir mas cheguei onde o meu coração queria chegar e aqui cheguei*”.

Cheguei cômico das minhas responsabilidades de sócio efetivo conforme disposições estatutárias.

Apenas a missão de membro efetivo que de livre e espontânea vontade aceitei a guarida após a análise e eleição dos confrades e confreriras, da indicação do meu nome, numa atitude corajosa e generosa dos meus apoiadores.

Três gurus :

Dr. Osmar Maia Diógenes, de origens profundas no vale do Jaguaribe. Nele há muitos anos me espelho, iniciando nos colunas mestras entre o esquadro e o compasso. O brilhante ex-presidente do Memorial Pontes Neto da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará é um sábio, vasto em erudição, eminentemente sugestivo na história quanto na pesquisa imensurável.

Filósofo, Teólogo, para citarmos algumas atividades deste ex-Sereníssimo Grão – Mestre. Ex-deputado estadual por quatro mandatos. Membro do Instituto do Ceará, sendo vice-presidente em dois mandatos e ocupou interinamente a presidência, imortal acadêmico da Academia de Letras dos Municípios Cearenses – Almece, e outras Academias de Letras. Transmite em suas obras, ao lidador de hoje e amanhã, a oportunidade de conhecer o Ceará de ontem e de hoje.

Foi por irrefutável e anuída sabença que o nobilíssimo escritor Osmar Diógenes, nascido no sítio Alagadiço Novo, pertencente à família do romancista José de Alencar, a mesma dele, pelo lado materno, veio a ombrear-se as mais lídimas notoriedades da historiografia do Ceará: Barão de Studart, João Brígido, Raimundo Girão e meu conterrâneo franco-icoense, Pedro Thèberge.

Agradeço a Deus por ter colocado na minha modesta caminhada literária e cultural um professor de qualidades excepcionais. Permita-me concluir essa manifestação de reconhecimento e gratidão à obra e admiração e respeito ao Dr Osmar Diógenes: “ É desejo natural , e legítimo, de quem não se descuidou das letras, buscar a companhia de pessoas cultas e distintas, conviver ao redor, num ágape permanente de sabedoria.

Dr. Seridião Correia Montenegro, o bom vizinho, do Crato, Várzea Alegre, onde não tiver um Montenegro, tem um Correia. Sou admirador da sapiência e conduta, do ilustre confrade Seridião Montenegro, agindo sempre conforme os valores humanos e dentro dos padrões morais da sociedade. Membro e ex-presidente da Academia Metropolitana de Letras, da qual foi presidente, e membro de diversas arcádias, entre as quais, tenho a honra de participar mais ativamente, como na ALMECE e na Academia de Letras e Artes Capistrano de Abreu, onde posso tentar aprender um pouco das suas lições expostas na peculiar simplicidade.

Dra. Grecianny Carvalho Cordeiro, uma intelectual de quem me tornei leitor de carteirinha pelas suas colunas de jornal impresso, depois nas mídias sociais para que pudesse me preparar para a leitura dos seus livros. A confreira Grecianny, mesmo nascida na capital, não ficou longe do meu reduto nascedouro: as suas atividades profissionais como promotora de justiça cercaram o meu Icó: antes pelo lado jaguaribano em Jaguaribara/Jaguaretama, depois atravessou a terra dos sobrados para aportar no Crato. Mais ainda, tem, atualmente, familiares residindo no Icó. Uma mestra , não só como integrante do quadro docente da Escola Superior do Ministério Público do Estado do Ceará. Da notável escritora, membro da Academia Cearense de Letras, e de outros silogeus, tive por mais de uma vez a oportunidade de estar ao seu lado em São Cristóvão – Sergipe, em Simpósios Nacionais de Academias de Letras e testemunhar o seu ardor literário e cultural.

Reconheço ser um dos mais difíceis e trabalhosos candidatos que já tenha aportado no Palácio Jeremias Arruda, na casa do Barão de Studart! Não aprendi direito ainda a pedir voto, nem mesmo para mim. Aliás, principalmente para mim.

Em alguns momentos eletivos da minha vida, nas atividades sociais literárias e culturais, na visão de hoje, na cata de votos trabalhei ao contrário, praticamente. Sondado pelos mestres da fraternidade justa e perfeita para que meu nome fosse apresentado para ocupar o cargo maior, Venerável Mestre, desertei das reuniões preparatórias mas não escapei da indicação unânime por isto cumpri minha missão.

Na “Divine” Academia Francesa de Letras e Artes, pelas declarações públicas da escritora professora Dra Socorro Cavalcanti de que a Primeira Coletânea bilíngue Francês Português da “Divine Academie” obteve excelente resultado porque ela usou a estratégia nos convites, de que a minha pessoa fazia parte e estava também convidando.

Essa ”mentirinha santa”, a congreira Socorro enredou à presidente madame Diva Pavesi e eu fui convocado, sem direito a dizer não, a comparecer ao Rio de Janeiro, ao Hotel Copacabana Palace e em sessão magna franco-brasileira receber o honroso título que ainda hoje conduzo : Embaixador.

Considero, meu caro presidente da Almece Tizim Clementino, aqui presente, a ALMECE minha casa mãe nas atividades acadêmicas literárias e culturais. Nela confirmei minha oficialização, no padre e no cartório, com a imortalidade acadêmica.

Fui conduzido à eleição do meu ingresso por indicação pessoal do então presidente Lima Freitas e endossado pelos confrades Osmar Diógenes e Barros Alves. O gostar pela genealogia e a história do Icó e do Ceará, devo, inicialmente, ao escritor Dr. Francisco José Ferreira Gomes, que apostou no escuro que eu viria a gostar. Da sua rica biblioteca de obras raras foi me emprestando, sem eu pedir, livros do Barão de Studart, e outros, e acompanhava o crescimento do meu gosto pela leitura dos mesmos .

Em determinado momento me convidou para ir ao centro da cidade e “quando dei fé” me encontrava no seio da Academia Cearense de Letras, em visita, com um acolhimento preciso de Antônio Girão Barroso, considerado na época uma lenda viva da cultura cearense, um agitador de ideias

a quem a implantação do Modernismo no Ceará muito deve aos fulgores do seu intercâmbio e à sua capacidade de comunicação e de sintonia com aqueles que fizeram em São Paulo, a Semana de Arte Moderna.

Permita-me que neste momento solene eu transfira a pergunta que Santo Agostinho, na Carta dirigida a Diáscoro - homem de muito saber mas que pouco escrevia, aplicando a este, com fina ironia, um versinho satírico do poeta Pérsio: Isto é: “*Será que teu saber consiste apenas em que os outros saibam que tu sabes?*” (*Sciro tuum nihil est, nisi te scire hoc sciat alter* – desculpe, meu caro professor Juarez Leitão!).

O Santo Doutor estimulava, assim, aquele seu letrado correspondente a escrever e a tornar público o conteúdo de seus conhecimentos, para que os outros o aprendessem também, pois a cultura, mesmo individual, é patrimônio de todos.

Minha aproximação ao Instituto do Ceará veio em dois momentos distintos.

Meu nome foi apresentado pelos mesmos três apoiadores, inicialmente citados, e fui eleito, por unanimidade, Sócio Correspondente do Icó, minha terra natal, a quem dedico grande parte dos meus modestos escritos. O segundo momento foi a lembrança ao meu nome para concorrer em processo eletivo à vaga declarada aberta. Nessa preliminar vim à Casa de Barão de Studart ora com os confrades Osmar Diógenes, Seridião Montenegro, outras vezes sozinho.

Numa destas encontrei com um ilustre membro desta casa, que, a me ver, fez uma pergunta que gravarei para sempre: “o que está faltando para você vir pra cá? Respondi de imediato: O seu voto. Veio aquela afirmativa gratificante: Então, você será um dos nossos. Este ilustre membro, repito, não apenas confirmou o seu voto. Ele me entregou a sua cadeira de sócio efetivo!

Devo na minha falação como novo membro efetivo do Instituto do Ceará, e tenho grande satisfação em cumprir a tradição e fazer o elogio a este nobre confrade: **Dr Eduardo de Castro Bezerra Neto!!!**

Passo agora a elencar alguns momentos da vida de Dr Eduardo de Castro Bezerra Neto, homem cuja vida foi dedicada ao trabalho, aos estudos de assuntos brasileiros. Elenco inicialmente alguns dados biográficos, como legado o seu exemplo de gestor, do elevado espírito público e de cidadania: Graduado em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro, e em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará. Com mestrado em Economia Agrícola, pela Universidade de Arizona

(*Agricultural Economics*) e aperfeiçoamento em Globalizando a Corporação Brasileira do Século 21, pelo Instituto Internacional de Desenvolvimento Gerencial, e em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas.

Superintendente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, exercendo o cargo de diretor-superintendente do *Trade Point*. Foi presidente da Câmara Brasil-Portugal, da qual foi sócio honorário. No magistério superior, lecionou na Escola de Administração da Universidade Estadual do Ceará e na Escola do Serviço Social, agregada à Universidade Federal do Ceará.

Membro do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia do Ceará; vice-presidente da Cruz Vermelha Brasileira, filial do Ceará; e membro do Conselho Diretor da Universidade Estadual do Ceará. A “Sala das Nações” do Centro Internacional de Negócios – CIN, da FIEC, tem o seu nome. O grande confrade deixou respeitadas obras:

Impactos sociais e econômicos de variações climáticas e respostas governamentais no Brasil (1991); Câmaras daquém e dalém mar (1997); A transformação recente do perfil econômico do Ceará – Competitividade internacional e desenvolvimento das regiões (1998); Inferno e céu – Desafio à inteligência (2010) e em coautoria: **Os Bezerras de Menezes do Riacho do Sangue** (Eduardo Castro Bezerra Neto), **da Zona Norte** (Vinicius de Barros Leal) e **do Cariri** (Raimundo Teles Pinheiro) (1982).

O Dr Eduardo de Castro Bezerra Neto, foi escritor, economista, professor universitário, genealogista e cônsul honorário da República de Chipre, a terceira maior e mais populosa ilha no Mediterrâneo localizado ao sul da Turquia. Faleceu em 7 de abril de 2023.

Como sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), por quarenta e três, deixou registrado em caracteres indelévels diversos artigos e palestras publicadas na Revista do Instituto do Ceará. Genealogista, suas pesquisas sobre as famílias Câmara, Bezerra e Figueiredo levaram a ascendentes que remontam até o século VII. Além disso, foi um grande estudioso da Bíblia, possuindo uma vasta coleção de exemplares, de diversas versões do livro, sendo um dos seus livros publicados sobre esse assunto.

Senhor Presidente, general Júlio Lima Verde, que com maestria vem conduzindo esta Casa do Saber, após receber as rédeas do Instituto do Ceará após uma sucessão de grandes gestores, onde faço questão de

destacar o nobre intelectual José Augusto Bezerra que deu uma nova dinâmica à Arcádia, seguido pelos dinâmicos e abnegados, Ednilo Soarèz e Lúcio Alcântara. O escritor, historiador e militar graduado na Academia das Agulhas Negras, General Júlio Lima Verde, doutor em Ciências Militares, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Engenheiro Civil, teve uma brilhante atuação no Exército Brasileiro, desde Comandante do Colégio Militar de Fortaleza, e como General de Divisão, foi Comandante da 10ª Região Militar, após 42 anos de meritosa carreira militar é atualmente general de reserva do Exército Brasileiro.

Reconheço que o INSTITUTO DO CEARÁ vem contribuindo para a divulgação da memória do nosso Estado, dos seus ícones e das suas identidades, a partir da intensa pesquisa de seus notáveis membros que atuam nas mais diversas áreas do conhecimento – professores, historiadores, geógrafos, magistrados, economistas, juristas, cientistas, arquitetos, sociólogos, antropólogos, escritores, bibliófilos, jornalistas e engenheiros, como é o caso deste orador.

Trabalha-se, portanto, no Instituto do Ceará, com a perspectiva da difusão do conhecimento e da democratização do acesso à cultura como elemento fundamental para a transformação da sociedade cearense, contemplando valores caros e intangíveis à formação do seu povo, como a autoestima, o orgulho, a sensação de pertencimento.

Consolidou-se como um dos principais repositórios de livros, estudos e documentos sobre a história do Ceará, tendo a REVISTA DO INSTITUTO, circulado ininterruptamente, até os dias atuais, bem como acolheu em seus quadros intelectuais cujas pesquisas colaboraram para desvendar e compreender a riqueza cultural cearense e as diversas etnias que compõem a população do Estado.

Neste momento caberia citar nomes que construíram a trajetória desta instituição, a começar por seus doze idealizadores e instituidores, em 4 de março de 1887, há 137 anos, quando fundaram a entidade cultural: Antônio Augusto, Antônio Bezerra, Barão de Studart, Padre João Augusto da Frota, Perdigão de Oliveira, Joaquim Catunda, José Sombra, Júlio César da Fonseca Filho, Juvenal Galeno, Paulino Nogueira. Virgílio de Moraes e Virgílio Brígido, entre tantos outros ilustres membros do Instituto que poderiam ser aqui lembrados por sua nobre contribuição para o registro das tradições do Ceará.

São os intelectuais da estirpe do professor Fernando Saraiva Câmara, senador Mauro Benevides, jurista Vladir Menezes, reitor Paulo Elpídio, historiador Nirez Azevedo, Padre Sadoc Araujo, sociólogo Diatahy Bezerra de Menezes, economista Pedro Sisnando, professor Gisafran Nazareno, socióloga Rejane Acioly, engenheiro Êsio de Sousa, bibliófilo José Augusto Bezerra, professor Filomeno Morais, professora Clélia Lustosa da Costa, desembargador Fernando Ximenes. Ainda neste grupo seletivo, governador Lúcio Alcântara, professor Juarez Leitão, professora Ângela Gutiérrez, jornalista Cid Carvalho, deputado Osmar Diógenes, geógrafo Eustógio Wanderley, médico Marcelo Gurgel, arquiteto Luciano Klein, professora Isabelle Braz Peixoto, socióloga Glória Diógenes, médico Euripedes Chaves. Compõem também esse grupo, o professor Artur Bruno, administrador Ary Bezerra Leite, general Júlio Lima Verde, economista Seridião Montenegro, geógrafo José Borzacchiello, promotora de justiça Grecianny Cordeiro, arquiteto Delberg Ponce de Leon, empresário Augusto César, administrador João Soares Neto, professora Ana Paula Cavalcante e o arquiteto Romeu Duarte, atuais membros efetivos nesta Casa.

São intelectuais da estirpe dos citados, que estou chegando próximo, com a minha investidura, para aprender a preservar a história e a memória, e torná-la acessível aos cidadãos - desta ou das futuras gerações. Enquanto entidade cultural sem fins lucrativos, compreendo o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), como uma fonte segura de informações e de conhecimento, com qualificação para cooperar com o poder público na elaboração de políticas sociais, culturais e educacionais, e como instrumento de resistência à cultura do descartável que predomina na sociedade atual.

Senhor Presidente,

Cabe agora falar um pouco sobre mim, mesmo após a fala tão brilhante e generosa da confrreira Dra Grecianny. Tenho uma paixão incontida pelo passado e um desejo quase incontrolável de contribuir para o futuro. Sou penta neto do Canela Preta – tenente-coronel da Guarda Nacional João André Teixeira Mendes, que, em 1824, Comandante Geral da Vila do Icó, e político, protagonizou polêmicos eventos na história do Ceará, com muitas controvérsias sobre a sua participação durante a Confederação do Equador.

O tronco inicial dos Teixeira-Mendes, é na Freguesia de Canaveses, Concelho de Valpaços, distrito de Vila Real, Portugal. O interesse europeu,

pelas terras do sertão cearense, cresceu gradativamente, pois era visto um grande potencial econômico nessa região, que mostrava um considerável desenvolvimento em sua pecuária com uma matéria- prima abundante, que era a criação de gado. É a esse imigrante Teixeira Mendes, a quem devo a oportunidade e a felicidade de ter nascido no Brasil e, em particular, em Icó – no Ceará.

Sou filho de icoenses oriundos de grandes famílias tricentenárias na Ribeira dos Icó: COSTA MOREIRA E TEIXEIRA MENDES, Francisco Morais Moreira e Maria Niná Teixeira Mendes, a quem devo tudo, a começar por minha própria vida. Sou irmão penúltimo de uma família de dez filhos. Sou orgulhosamente pai de um filho, Francisco Morais Moreira Neto e de uma filha Naíta Ponte Costa Moreira. Minha filha Naíta e meu genro Camilo Torres trouxeram meus primeiros dois netos, ou melhor, a minha neta Lara, hoje aos 12 anos e meu neto Camilo, hoje aos 3 anos. Meu filho Moreira Neto e minha nora Maria Noronha, trouxeram a minha neta Maria Rita aos 2 anos.

Na verdade, na emoção deste momento, consigo enxergar neste recinto muitas pessoas, familiares, conterrâneos, amigos, confrades, que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui hoje, para tomar posse como sócio efetivo desta casa do Barão de Studart. A todos a minha gratidão.

Senhoras e senhores,

Fiz a opção de ser breve e estou me encaminhando para a conclusão. Ao estilo da sociedade grega antiga, gostaria de dizer que pretendo me dedicar mais ao ócio, no entanto, o sentido do termo sofreu mudanças durante o processo civilizatório, e precisa ser explicado para o bom entendimento. O ócio é um fenômeno cultural presente na narrativa da humanidade através dos tempos. Na Grécia Antiga, figura como valor nobre, ligado ao desenvolvimento pessoal, por intermédio da reflexão filosófica política e cultural, portanto só e somente nesse sentido.

Concluo, então, com os sinceros agradecimentos à atenção e à confiança a mim dedicadas, esperando não os decepcionar nas novas tarefas que me aguardam como Sócio Efetivo (agora empossado) do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

Assim , Deus me ajude!

Muito obrigado a todos!

(Discurso proferido em sessão de posse em 27 de fevereiro de 2024)